



Recortes Urbanos: Uma análise qualitativa da paisagem de Bauru por meio de camadas

Beatriz Pereira de Rezende

Graduanda, UNISAGRADO, Brasil

beatriz.rezende6372@gmail.com

<https://lattes.cnpq.br/2261640092179869>

Renan Amauri Guaranha Rinaldi

Professor Mestre, UNISAGRADO, Brasil

renan.rinaldi@unisagrado.edu.br

<https://lattes.cnpq.br/2873760558714676>



Recortes Urbanos: Uma análise qualitativa da paisagem de Bauru por meio de camadas

RESUMO

Objetivo – Analisar paisagens específicas do município de Bauru por meio da observação e dos sentidos, possibilitando o entendimento das camadas urbanas e sua análise por meio de um protótipo físico.

Metodologia – Elaboração de parâmetros que dividem a paisagem urbana em camadas baseadas em revisões bibliográficas de autores e pesquisadores da área.

Originalidade/relevância – Criar um método inovador e de fácil entendimento por meio das camadas, que permita permear elementos diferentes de forma fácil e rápida, possibilitando um melhor entendimento das paisagens das cidades contemporâneas.

Resultados – Desenvolvimento de quatro protótipos feitos a mão, onde o observador pode interagir ativamente com a paisagem de Bauru, adicionando ou mudando a sequência das camadas afim de entender como cada elemento impacta a paisagem, e principalmente levantando questionamentos sobre como ações individuais reverberam na percepção coletiva da cidade.

Contribuições teóricas/metodológicas – As possibilidades de visualizar de forma prática e empírica a interação entre os elementos urbanos discutidos pelos autores de referência.

Contribuições sociais e ambientais – Os protótipos possibilitaram uma nova maneira de enxergar e analisar as paisagens, contribuindo para um planejamento das cidades de forma qualitativa e mais humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem Urbana. Análise por camadas. Bauru.

Urban Fragments: A Qualitative Analysis of Bauru's Landscape through Layers

ABSTRACT

Objective – To analyze specific landscapes of the municipality of Bauru through observation and the senses, enabling the understanding of urban layers and their analysis by means of a physical prototype.

Methodology – Development of parameters that divide the urban landscape into layers based on literature reviews of authors and researchers in the field.

Originality/relevance – To create an innovative and easily understandable method through layers, allowing the interweaving of different elements in a simple and fast way, thus providing a better understanding of contemporary city landscapes.

Results – Development of four handmade prototypes, where the observer can actively interact with the landscape of Bauru, adding or changing the sequence of layers in order to understand how each element impacts the landscape, and, most importantly, raising questions about how individual actions reverberate in the collective perception of the city.

Theoretical/methodological contributions – The possibilities of practically and empirically visualizing the interaction among urban elements discussed by reference authors.

Social and environmental contributions – The prototypes enabled a new way of seeing and analyzing landscapes, contributing to city planning in a more qualitative and humanized way.

KEYWORDS: Urban Landscape. Layered Analysis. Bauru.

Recortes Urbanos: Un Análisis Cualitativo del Paisaje de Bauru por Medio de Capas

RESUMEN

Objetivo – Analizar paisajes específicos del municipio de Bauru mediante la observación y los sentidos, posibilitando la comprensión de las capas urbanas y su análisis a través de un prototipo físico.

Metodología – Elaboración de parámetros que dividen el paisaje urbano en capas basadas en revisiones bibliográficas de autores e investigadores del área.

Originalidad/relevancia – Crear un método innovador y de fácil comprensión a través de las capas, que permita entrelazar diferentes elementos de manera sencilla y rápida, posibilitando una mejor comprensión de los paisajes de las ciudades contemporáneas.

Resultados – Desarrollo de cuatro prototipos hechos a mano, en los que el observador puede interactuar



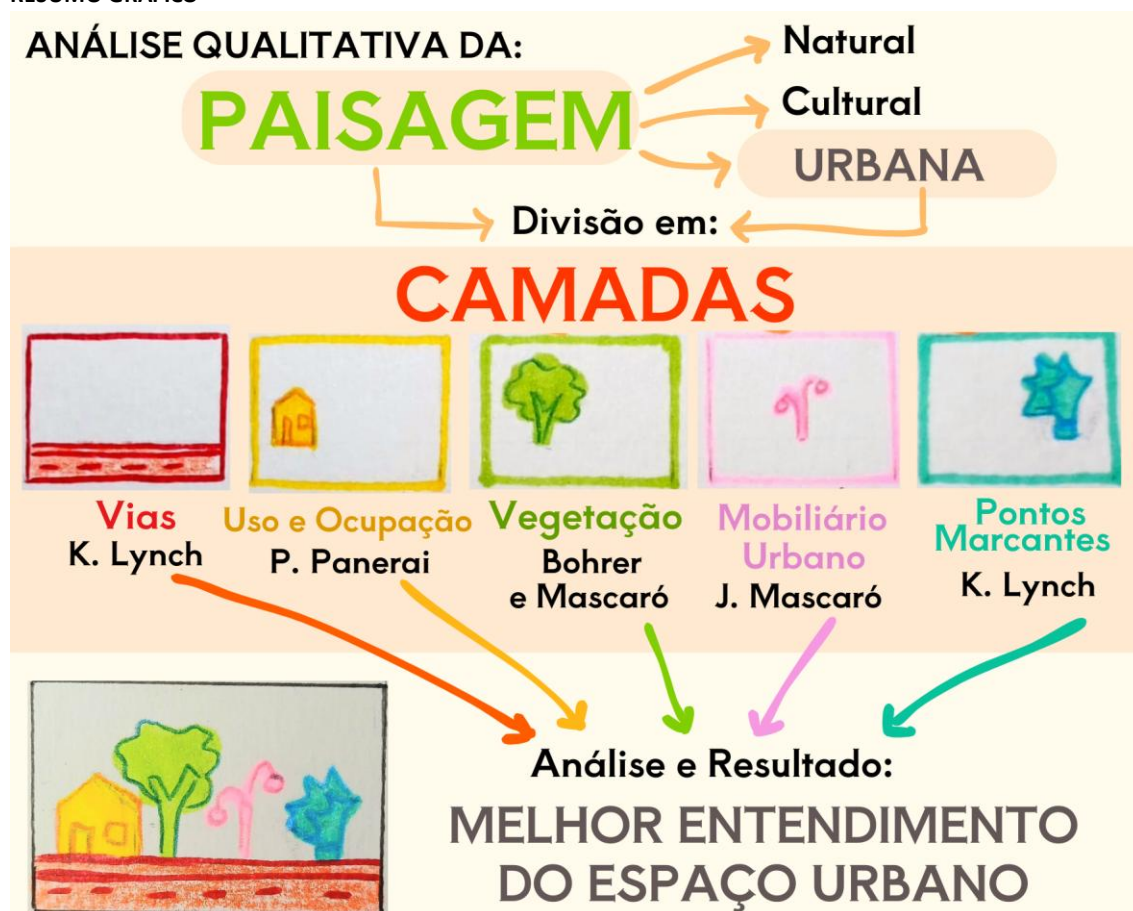
activamente con el paisaje de Bauru, añadiendo o modificando la secuencia de las capas para entender cómo cada elemento impacta el paisaje, y principalmente planteando cuestionamientos sobre cómo las acciones individuales repercuten en la percepción colectiva de la ciudad.

Contribuciones teóricas/metodológicas – Las posibilidades de visualizar de forma práctica y empírica la interacción entre los elementos urbanos discutidos por los autores de referencia.

Contribuciones sociales y ambientales – Los prototipos posibilitaron una nueva manera de observar y analizar los paisajes, contribuyendo a una planificación de las ciudades más cualitativa y humanizada.

PALABRAS CLAVE: Paisaje Urbano. Análisis por capas. Bauru.

RESUMO GRÁFICO





1 INTRODUÇÃO

A origem da palavra paisagem deriva do termo alemão *landschaft* e possui um significado que vai além da simples percepção do espaço físico. Ela engloba a interação entre o ser humano, suas diversas culturas, e o ambiente natural onde vive (DA SILVA, 2021). Essa interação tem sido reconhecida globalmente como um patrimônio cultural. Em 1992 a UNESCO reconheceu a paisagem como um elemento essencial da identidade cultural e memória histórica das sociedades (Ribeiro, 2022).

Segundo Mascaró (2008), a paisagem é descrita como uma “forma do território, a qual a ação do homem e de sua cultura lhe acrescentam seu caráter” (Mascaró, 2008, p.03), exemplificado pela visão do arquiteto modernista Le Corbusier:

Le Corbusier no seu esforço por encontrar as condições de natureza perdidas na cidade maquinista, perguntou-se como fazer compatível a cidade moderna tecnificada com a conservação (criação) de um habitat natural para o homem. Progresso e inovação frente à tradição e condições naturais do meio, simbiose da cidade na paisagem. (Mascaró, 2010, p. 01).

Já o conceito de paisagem pode ser definido como tudo aquilo que os sentidos humanos conseguem identificar e interpretar em um espaço. Pallasmaa (2009) defende essa interpretação, pois para ele qualquer experiência de interação com o espaço implica em recordação, e a memória desse lugar se encarna na autoidentidade do ser por meio dos sentidos.

A paisagem também é o objeto de estudo de diversas áreas como a geografia, filosofia, sociologia, arquitetura e diversas outras disciplinas, mas para este estudo serão apresentadas três divisões da paisagem: Natural, cultural e urbana, e essa última que será a mais importante para o aprofundamento do estudo de caso (Lynch, 2010),

A paisagem Natural refere-se aos elementos naturais como relevo, clima, hidrografia, solo, vegetação, ecossistemas e a interconexão entre eles estudados por diversos autores, incluindo nos campos da geografia e biologia. Autores ressaltam a complexidade da interdependência dos elementos naturais da paisagem, onde cada elemento impacta no outro (Lynch, 2010).

Já a paisagem Cultural envolve os elementos criados ou modificados pelo ser humano como a agricultura, infraestrutura, arquitetura e outros que abrangem os aspectos materiais, e os imateriais como tradições, costumes e ensinamentos. No campo da geografia cultural, discute-se como as atividades humanas moldaram e transformaram a paisagem ao longo do tempo, defendendo que o homem não é apenas o produto influenciado pelo meio social, econômico, cultural e ambiental, mas também agente ativo das marcas deixadas na paisagem, esse dinamismo é essencial para a compreensão cultural e histórica de um determinado povo e sua relação com o meio diverso (Lope; Rocha, 2020).

E a paisagem Urbana descreve as características das cidades construídas como edifícios, ruas, parques, escolas, dentre outros exemplos, e além disso, como as pessoas se relacionam, se organizam, se orientam e como percebem este ambiente urbano a qual estão inseridas (Lynch, 2010).

Portanto o estudo da paisagem pode ser abordado de diversas maneiras e em diferentes disciplinas, como geografia, filosofia, sociologia, artes, história e muitas outras, que



se interligam e codependem. Contudo este artigo foca em explorar a paisagem urbana, baseando-se em estudos de diversos autores da área e entendendo como ambiente urbano é percebido e organizado, não apenas por seus elementos físicos, mas também pelas interações humanas que o moldam ao longo do tempo (Cullen, 2010).

Ao olhar uma paisagem, os elementos podem ter mais de uma classificação dependendo de quem a observa, da escala que esse elemento ou fragmento está inserido, assim como da sua relação com outros marcos, vias ou bairros. Logo se faz necessário considerar que todos estes elementos que integram a cidade nunca estão isolados.

Os bairros contêm cruzamentos na sua estrutura, são demarcados por limites, cruzados por vias e salpicados por elementos marcantes. Esses elementos sobrepõem-se e interligam-se constantemente. É a junção desses elementos que formam a imagem (Lopes; Rocha, 2020, p. 77).

Cada cidade possui uma identidade única composta por elementos caracterizadores, Lynch (2010) defende que para uma cidade ter boa legibilidade, navegação e qualidade de vida, a composição da paisagem deve ter: vias, limites, bairros, cruzamentos e pontos marcantes. Estes elementos não apenas caracterizam o meio urbano, como podem ser utilizados como método de análise e entendimento dos espaços observados.

Cada cidade possui uma identidade única composta por elementos caracterizadores, Lynch (2010) defende que para uma cidade ter boa legibilidade, navegação e qualidade de vida, a composição da paisagem deve ter: vias, limites, bairros, cruzamentos e pontos marcantes. Estes elementos não apenas caracterizam o meio urbano, como podem ser utilizados como método de análise e entendimento dos espaços observados.

As Vias são percursos em que o observador se move, para muitos é considerado o elemento mais importante na imagem pois as pessoas observam a cidade pelo caminhar dela e os outros só se organizam em torno da via. Pode ser: Ruas, calçadas, linhas de trânsito, vielas, passeios.

Os limites são considerados como “[...] fronteiras entre duas partes, interrupções lineares na continuidade, [...] barreiras mais ou menos penetráveis que mantêm uma região isolada das outras (Lynch, 2010, p. 70). Esse não é um dos principais elementos que qualifica a paisagem, porém atua como um definidor de espaços e setores. Caracterizado como um corte na malha urbana, podem ser paredes, rios, parques, linhas férreas, áreas abandonadas. (Panerai, 2006)

E Os pontos marcantes são usados como referência de direção no imaginário comum dos cidadãos e visitantes, podem ser classificados como monumentos construídos, por exemplo torres, ou naturais, como montanhas, e podem ter caráter local ou internacional (Lynch, 2010).

Não obstante, Bohrer (2000) propôs em seu artigo que o estudo da paisagem como o nível integrativo mais alto dos processos e relações ambientais, com enfoque holístico do papel do homem como o nível mais alto do ecossistema que pode operar na paisagem, defendendo que o uso de informações sobre a vegetação são consideradas essenciais no desenvolvimento de um sistema de informações, devido a sua influência sobre o manejo dos recursos, e a interação com os outros atributos da paisagem, uma vez que pode ser considerada como um indicador das características desses atributos.

Outrossim Mascaró (2010) explica como a vegetação urbana é o elo entre o espaço



construído e o jardim ou parque, que constituem um importante elemento da paisagem, podendo criar planos que unifiquem, dominem, organizem ou simplesmente, formar uma cobertura vegetal aconchegante sob as copas. Também Mascaró (2008), analisa os sítios e a topografia como característica principal e um dos mais fortes condicionantes do traçado de praças e parques. O autor ainda analisa a importância do mobiliário urbano na criação de ambiências e qualificação dos espaços livres, muito além da questão estética, mas também pela funcionalidade e integração com a paisagem.

Ainda que Panerai (2006) divida os elementos construtivos do tecido urbano em três conjuntos principais: Rede de vias, os parcelamentos fundiários, e as edificações. Através dessa repartição é possível realizar as análises lógicas das articulações entre os três sistemas que atuam na constituição dos tecidos urbanos e suas modificações. E um exemplo mais sistemático de detalhar o uso e ocupação do solo é através do planejamento urbano que subdivide a cidade em setores, tal como a Lei Municipal nº 2.339, de 15 de fevereiro de 1982, que estabelece o parcelamento, uso e ocupação do solo no Município de Bauru, além de dividir o território da cidade em diferentes zonas de uso, baseando nas suas características, restrições e especificações de parcelamento e ocupação do solo.

E outro método de analisar a paisagem é apresentado por Cullen (2010) onde uma cidade é mais do que um somatório de seus ambientes, é uma unidade geradora de benefícios que levam a maioria das pessoas a preferirem viver em comunidade. O propósito do autor é mostrar que assim como a reunião de pessoas criam atrações para toda a coletividade, um conjunto de edifícios também adquire poder de atração visual, que dificilmente um edifício isolado alcançaria. Por meio de uma análise mais qualitativa, valorizando os impactos emocionais nos usuários da cidade, Cullen (2010) distingue três categorias:

- (i) ótica: obtida pela visão serial, é formada por percepções sequenciais da visão em movimento nos espaços urbanos. A paisagem urbana pode ser captada a partir de descobertas e experimentação do ambiente urbano;
- (ii) local: diz respeito às forças emotivas do espaço e possíveis apropriações das pessoas em determinados locais. Esta categoria está relacionada às reações do indivíduo de acordo com seu senso de localização;
- (iii) conteúdo: qualidades da paisagem relacionadas com a constituição da cidade: cores, texturas, escalas, estilos, tempos, natureza, personalidade e elementos que a individualiza e caracterizam estilos e setores da malha urbana. (Lopes; Rocha, 2020, p. 03)

Desse modo a metodologia sugerida por Cullen (2010), explica que a descrição da paisagem urbana pode ser obtida através da visão serial, que se refere ao percurso de um extremo ao outro da planta a passo uniforme, onde se revela a sucessão de pontos de vista. A progressão uniforme do caminhante vai sendo pontuada por uma série de contrastes súbitos que têm grande impacto visual e dão vida ao percurso, devido ao fato de causar uma série de sensações no ser humano. De tal forma que quanto mais a visão das pessoas for estimulada, a paisagem urbana se tornará mais interessante, mais animada, despertando sensações e curiosidade para com o que vier pelo caminho.

2 OBJETIVOS



Objetivo Geral: Criar métodos para a análise da paisagem por meio da observação, dividindo-a em camadas urbanas, embasadas nos autores estudados, resultando na confecção de um protótipo físico lúdico e interativo que permite ensinar o observador, de forma didática, a realmente ver atentamente como cada componente da arquitetura impacta o urbanismo e a paisagem.

Objetivos específicos:

- Compreender a cidade a partir da ótica dos autores estudados e suas bibliografias;
- Aprofundar a análise qualitativa da paisagem urbana;
- Definir critérios para selecionar as paisagens de Bauru que serão analisadas;
- Elaborar parâmetros de análise a partir dos autores;
- Desenvolver protótipos interativos que demonstrem essa divisão da paisagem a partir de camadas;
- Criar um método didático e lúdico de ensino;
- Entender as problemáticas urbanas contemporâneas;

3 METODOLOGIA

A metodologia é composta pela divisão da paisagem, por meio os autores estudados, em cinco camadas, onde os lugares escolhidos para realizar as análises foi baseada no livro “Bauru em Temas Urbanos” do autor Nilson Ghirardello (2020). E após definidos, foram realizadas visitas aos locais para a fotografia e desenho a mão de cada camada, o resultado foram protótipos interativos que auxiliam o observador a ver atentamente como cada componente da paisagem gera impacto.

Os parâmetros estabelecidos para dividir a paisagem urbana em cinco camadas foram: Vias, Uso e Ocupação do Solo, Vegetação, Mobiliário Urbano e Pontos Marcantes (Quadro 1). Baseando-se nas revisões bibliográficas de artigos científicos, livros, dissertações, teses e periódicos relacionadas à análise da paisagem urbana de autores como Kevin Lynch (2010), Gordon Cullen (2010), Philippe Panerai (2006), Claudio Bohrer (2000), Juan Luís Mascaró (2008; 2010), além da Lei Municipal de Bauru nº 2339, de 15 de fevereiro de 1982, que estabelece normas para parcelamento, uso e ocupação do solo.

Quadro 1 – Camadas Urbanas

Camadas	Autores/ Obras/ Leis	Embasamento
I. Vias	Lynch em “A imagem da cidade” (2010).	O escritor afirma que as vias são consideradas as mais importantes na imagem porque é através delas que o observador se move e todos os outros elementos se organizam em seu torno. Dentre essas pode-se destacar as ruas, calçadas, linhas de trânsito, vielas, passeios, entre outros.
II. Uso e ocupação do solo	Panerai em “Análise Urbana” (2006) Lei Municipal nº 2.339 (BAURU, 1982) que estabelece o parcelamento, uso e ocupação do solo no Município de Bauru.	Panerai (2006) isola as edificações dos parcelamentos fundiários, ressaltando que essa separação provisória se faz necessária para auxiliar na análise desse sistema tão complexo. Já segundo a Lei Municipal nº 2.339/1982, a divisão do uso do solo é proposta para assegurar o equilíbrio de diferentes atividades (seja: comércio, residência, indústria, serviço ou rural) estimular e orientar o desenvolvimento urbano.
Continua na próxima página		



III. Vegetação e topografia	Bohrer em “Vegetação, paisagem e planejamento do uso da terra” (2000) Mascaró em “Vegetação Urbana” (2010).	Bohrer propõe o homem como o maior agente modelador da paisagem, defendendo o uso de métodos orientados para a paisagem e integração de dados levantados para o melhor planejamento da paisagem, com base na ecologia, uso do solo, clima, vegetação e topografia. Para Mascaró os sítios e a topografia são descritos como os principais condicionantes para o traçado do terreno, e a vegetação urbana, como a ligação entre os espaços construídos e os jardins.
IV. Mobiliário urbano	Mascaró em “Infraestrutura da Paisagem” (2008).	Embasa a importância do mobiliário urbano na qualificação dos espaços construídos, criando ambiências aconchegantes, funcionais e estéticas. Tanto o equipamento urbano, que fazem parte da infraestrutura das cidades, assim como os mobiliários presentes nas paisagens, entrarão nessa camada, por vezes se contrapondo ou se complementando.
V. Pontos marcantes	Lynch em “A imagem da cidade” (2010).	Usados como referência de direção para os passantes, seja de caráter natural, como montanhas, ou construídos, como torres, edifícios, momentos, entre outros, e sua influência pode ter alcance local e até internacional.

Fonte: Elaborada pela autora

As escolhas dos lugares a serem analisados no município de Bauru foi norteado pelo livro “Bauru em Temas Urbanos” do autor Nilson Ghirardello (2020), onde alguns capítulos foram separados para desenvolver a análise (Quadro 2).

Quadro 02 – Locais de intervenção

Capítulo do livro	Área de intervenção
Cap. 1-Formação até os anos 1930 e o aforamento das terras	Praça Machado de Mello
Cap. 2- A Praça Rui Barbosa	Praça Rui Barbosa
Cap. 8- Centro Comercial	Calçada da Batista
Cap. 10- Patrimônio Histórico e Natural	Aeroclube de Bauru

Fonte: Elaborada pela autora

A partir das escolhas dos lugares foram realizadas visitas *in loco* para tirar fotos das paisagens e desenhar a mão cada camada.

Figura 1 – Fotos das áreas analisadas

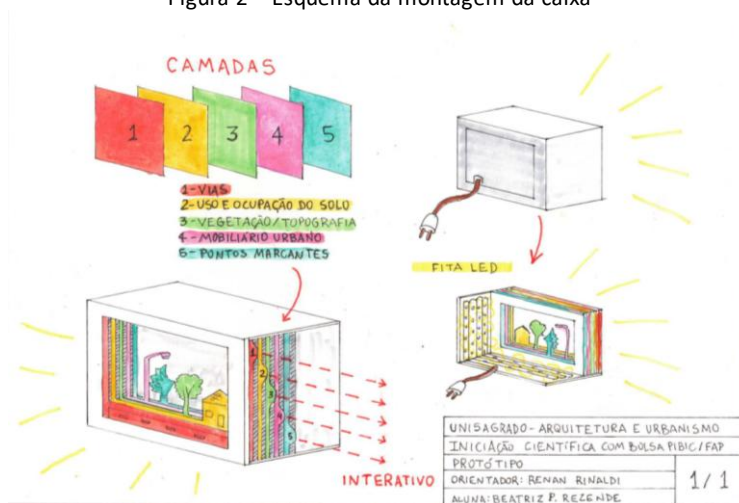


Fonte: Acervo da autora

A partir das fotos foram desenhados manualmente os elementos das paisagens, separadas em cinco folhas de papel, de acordo com os parâmetros definidos anteriormente (Vias, Uso e Ocupação do solo, Pontos Marcantes, Mobiliário Urbano e Vegetação), cada folha foi desenhada, pintada em aquarela, recortada e colada em sua respectiva camada, e ao organizar as cinco camadas é formada uma paisagem.

As camadas ficaram armazenadas em uma caixa com divisórias, com compartimentos individuais para cada uma. A frente da caixa possui uma abertura para o observador contemplar a paisagem emoldurada, e no seu interior instalou-se uma fita led para iluminar as camadas.

Figura 2 – Esquema da montagem da caixa



Fonte: Elaborada pelos autores.

A caixa projetada para comportar as camadas foi feita de Foam com divisórias usadas para organizar as camadas, que podem ser removidas e realocadas, criando uma Paisagem Interativa.

Figura 3 – Caixa montada com uma das paisagens em camadas



Fonte: Elaborada pelos autores.

O resultado são Paisagens Interativas que permitem o observador interferir ativamente, levantando questionamentos sobre o impacto que cada camada tem na paisagem. Os estudos e análises das camadas que compõem a paisagem urbana são extremamente importantes para



compreender a complexidade e a dinâmica das cidades, permitindo uma visão mais abrangente para orientar o planejamento urbano e promover o bem-estar dos habitantes. Esta criação de métodos de análise didáticos permitirá entender a cidade a partir das problemáticas e potencialidades das premissas urbanísticas, como sistemas vivos geradores de interações que respeitam e fortalecem a identidade dos espaços, é essencial para nortear o planejamento da malha urbana.

E as análises mais usuais, de maneira quantitativas, são essenciais para a elaboração de planos, projetos e diretrizes urbanas, porém se faz cada vez mais necessário o entendimento qualitativo desses espaços, possibilitando entender a percepção e sensação das pessoas que vivem a cidade. A representação por camadas permitirá demonstrar esses sentimentos e sensações.

4 RESULTADOS

O resultado foi a confecção de quatro protótipos que tornam possível a análise das paisagens escolhidas de Bauru por meio das camadas interativas, permitindo observar a relação dos elementos da paisagem urbana, pois as cada uma funcionam de forma independente, e ou de forma sobreposta.

4.1 Paisagem 1: Aeroclube

As vias contam com asfalto previamente recapeado e sinalizado com faixa de pedestre, porém esta paisagem conta com uma “via” diferente das propostas por Lynch (2010), o céu, já que Bauru é considerada capital nacional do voo à vela, devido as condições climáticas e geográficas favoráveis.

A vegetação presente é relativamente diversa, grama, árvores, trepadeiras que cobrem a caixa d’água, coqueiro e até uma araucária remanescente dos tempos anteriores à formação da cidade. O mobiliário urbano é simples, postes de luz, rede elétrica e placas de sinalização de trânsito, o elemento que ajuda a caracterizar esta camada é a caixa d’água, que deveria atuar apenas como infraestrutura, porém ganha caráter estético quando coberta por vegetação (Mascaró, 2008).

O uso e ocupação do solo conta com casas de tijolos construídas há mais de 70 anos inicialmente como moradias, mas que hoje atuam como comércios e restaurantes (Ghirardello, 2020).

E o ponto marcante dessa paisagem são os galpões do aeroclube, projetados pelos mesmos engenheiros responsáveis pela estrada de ferro Noroeste e fundada em 1939, conta com uma das principais escolas de aviação do país desde 1940, e um dos nomes marcantes desta escola é o astronauta Marcos Pontes, o primeiro sul-americano a ir ao espaço. (Figura 4)

Figura 4 – Camadas urbanas: Aeroclube



Fonte: Elaborada pelos autores.

4.2 Paisagem 2: Praça Machado de Mello

As vias mostram o intercruzamento das ruas em frente ao edifício histórico da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), conferindo um formato triangular a praça Machado de Mello. O asfalto devidamente sinalizado com faixas de pedestres e parte do calçadão remodelado com o piso intertravado moderno, demonstram a nova reforma do centro (Lynch, 2010).

A vegetação conta com algumas árvores de grande porte na Praça, que é pequena, encobrindo quase que por completo o prédio da estação ferroviária (Figura 5).

Nessa paisagem existe pouco uso do solo, devido a se tratar de uma praça no centro histórico de Bauru, com diversos edifícios tombados, previsto na Lei Municipal de Bauru nº 2339, de 15 de fevereiro de 1982.

O mobiliário urbano conta com postes elétricos e de iluminação, placas de sinalização de trânsito, um ponto de ônibus e o busto do Engenheiro Joaquim Machado de Mello inaugurado em 13 de maio de 1910, considerado o Monumento mais antigo da cidade, para homenagear o empreiteiro responsável pela construção inicial da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), que é o ponto marcante da paisagem da Praça Machado de Mello. O prédio foi inaugurado em 1939, e era o ponto do maior entroncamento ferroviário do Brasil, unindo as três ferrovias: Estrada de Ferro Sorocabana, primeira da cidade e fundada em 1905; a primeira Estação da Noroeste em Bauru, fundada em 1906; e a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que chegou a Bauru em 1910. A estação de embarques e desembarques operou como transporte de passageiros até 1995 e em 2010 o Prédio foi adquirido pelo município. No ano de



2014 foi lançado o projeto Revitalização do Centro, dando usos as seis salas da Estação para abrigar a Casa da Cultura Hip-Hop de Bauru e em 2025 segue em reforma (GHIRARDELLO, 2020).

Figura 5 – Camadas Urbanas: Praça Machado de Mello



Fonte: Elaborada pelos autores.

4.3 Paisagem 3: Calçadão da Batista

As vias contam com ruas paralelas que cortam o calçadão que foi criado em 1992, transformando parte da Rua Batista de Carvalho em uma via apenas para pedestres que incentivava a circulação de comerciantes, compradores e manifestações artísticas. “A importância da Rua Batista de Carvalho a transformou em verbo, ‘batistar’, que significa passear pela via, ver o comércio, as vitrines, paquerar, comprar ou simplesmente passar o tempo entre as lojas” (Ghirardello, 2020, p.210)

Outra obra que veio dessa intervenção foram os arcos que servem como toldos, porém este elemento é tema de debate desde o início, uns dizem que é feio, os comerciantes reclamam que o toldo atrapalha a visão da fachada das lojas e os bombeiros deram a palavra final de que a pouca altura atrapalha em ações emergências, a conclusão é que uns tinham toldo e outros não. Mas depois de tanto tempo os arcos viraram pontos marcantes do Calçadão da Batista, diferenciando de qualquer outro (Ghirardello, 2020).

O atrativo do calçadão é o uso do solo massivamente comercial com diversos tipos de lojas, desde sua formação. Porém que sofreu obsolescência após a inauguração do primeiro Shopping em 1989 e com o segundo em 2012, foram impactos significativos para o calçadão que o remodelou a se tornar cada vez mais competitivo em relação aos grandes comércios devidos aos preços populares e tradição bauruense. Em 2024 foi iniciado o projeto de revitalização, com

a troca do piso e melhoria nas infraestruturas e mobiliário urbano, portanto, os postes de iluminação, semáforos e bancos já foram todos mudados. E a vegetação de pequeno porte e pouca sombra foi removida para o plantio de novas mudas. Estas camadas atualmente representam o cenário do calçadão antes das reformas iniciadas em 2024 (Figura 6).

Figura 6 – Camadas Urbanas: Calçadão da Batista



Fonte: Elaborada pelos autores.

4.4 Paisagem 4: Praça Rui Barbosa

A Praça Rui Barbosa localizada no marco zero de formação da cidade, onde foi construída a primeira igreja da cidade, demolida por volta de 1910, fato esse que gerou o boato que Bauru teria sido excomungada pela igreja católica, que segundo Ghirardello (2020) conta que a pena foi na verdade a Interdição Canônica. A igreja que a substituiu ficou pronta em 1915 e seguia os padrões neogóticos combinando com a reforma da praça que ganhou elementos característicos de jardins europeus. E por volta de 1967 que a igreja foi reformada no estilo moderno que permanece atualmente como ponto marcante.

Foi em 1991 junto a reforma do Calçadão que o Arquiteto Jurandyr Bueno Filho reformou a praça a maneira que ela se encontra hoje, alterando o piso para desenhos geométricos e a característica faixa de mosaicos que forma uma via ligando a catedral ao Automóvel clube. Junto do projeto foi retirado o antigo lago de jacarés e colocado o chafariz, este também retirado em 2025, e arrancada boa parte da vegetação, apenas algumas das árvores de porte grande foram mantidas, gerando espaços de sol intenso que afastam os pedestres nos dias quentes (Ghirardello, 2020).

Por se tratar de uma área de convivência, o uso do solo é relativamente baixo, porém de diversos, com comércios, residências e com a principal sendo a igreja, que realiza eventos por toda a extensão da praça. A prefeitura também utiliza o espaço recorrentemente para shows e comemorações, e a população também cria usos nesse espaço para camelôs e vendas de lanches conforme suas necessidades, o homem atua como agente modelador da paisagem (Boher, 2000).

O mobiliário Urbano conta com postes de iluminação de design azul que combinam com o coreto remanescente da antiga praça, esta caracterização diferencia o mobiliário de qualquer outro da cidade (Mascaró, 2008). Também é possível ver o Busto de Ruy Barbosa um dos autores da nova Constituição de 1891, e nome da praça (Figura 7).

Figura 7 – Camadas Urbanas: Praça Rui Barbosa



Fonte: Elaborada pelos autores.

4.5 Comparações entre as camadas e Novas Composições

Conforme pontuado anteriormente, dividir a paisagem em camadas dá a possibilidade de criar diferentes combinações que resultam em paisagens completamente diferentes umas das outras, mesmo usando os elementos da paisagem original. Assim, como destaca Cullen (2010) é possível estimular o observador a visualizar os elementos em sua essência ou percebê-lo de forma diferente.

4.5.1 Camadas Vias e Calçadas



As camadas das vias contam na maior parte com asfalto, sinalizado com faixas de pedestres e calçadas. O que se destaca é o piso colorido da Praça Rui Barbosa, identificado pelo mosaico que forma um caminho até a igreja, e o Calçadão da Batista que é possível ver tanto o piso de losangos de pedra portuguesa dos anos 90, quanto o piso da reforma de 2024, com piso intertravado que se iniciou na quadra um, próximo à Praça Machado de Mello (Figura 8). Nesta camada é importante notar como todas as outras dependem dela para se estabelecerem (Lynch, 2010).

Figura 8 – Camadas Vias e Calçadas



Novas Composições:



Fonte: Elaborada pelos autores.

4.5.2 Camadas Uso e Ocupação do Solo

O uso e ocupação do solo das quatro paisagens contam na maior parte com comércio, e poucos prédios residenciais, por se tratarem de áreas centrais ou corredores comerciais. Nota-



se que o gabarito no calçadão possui edifícios mais altos, remanescentes da intensa atividade comercial de meados do século XX, quando a ferrovia funcionava intensamente, que juntamente com as vias mais estreitas, produz uma escala humana diferente das outras áreas.

As praças, por serem áreas livres verdes e conectarem as duas extremidades do calçadão, possuem claramente uma visão mais panorâmica do entorno, com usos comerciais de pequena escala, e atualmente muitos edifícios subutilizados. E o Aeroclube apesar de se localizar em uma região periférica, porém valorizada da cidade, ainda mantém edificações da sua época de fundação, entretanto com o uso comercial e gabarito baixo, respeitando a Lei Municipal de Bauri nº 2339, de 15 de fevereiro de 1982 (figura 9).

Figura 9 – Camadas Uso e Ocupação do Solo.



Novas Composições:



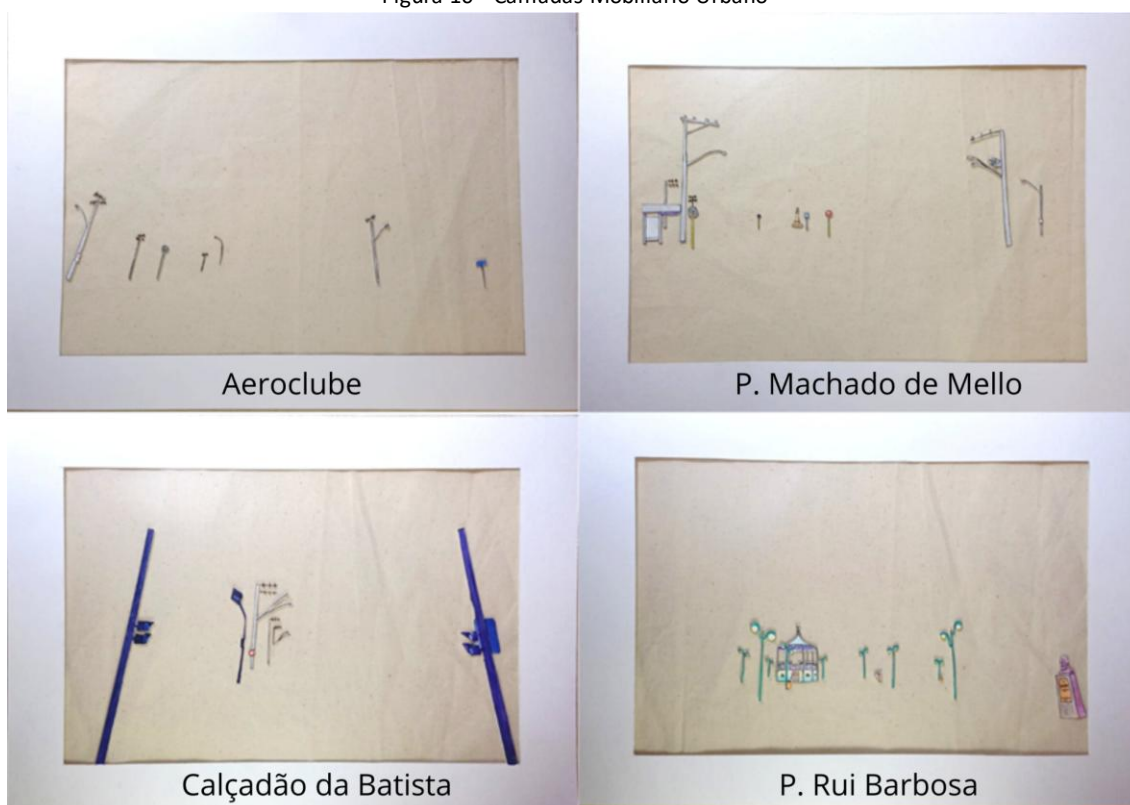
Fonte: Elaborada pelos autores.

4.5.3 Camadas Mobiliário Urbano

O mobiliário urbano no geral conta com infraestrutura adequada, como postes de energia elétrica, iluminação e pontos de ônibus, por serem áreas já consolidadas no município (Mascaró, 2008). O que se destaca é o mobiliário da Praça Rui Barbosa com postes de iluminação e o coreto do início do século XX, anterior a reforma do Arquiteto Jurandyr Bueno Filho (Figura 10).

Nas praças, a iluminação e os fios elétricos não interferem negativamente na estética da paisagem a partir da vista do pedestre, conforme apontado por Cullen (2010), porém no calçadão da Batista e no Aeroclube, esses elementos interferem de maneira intensa nas fachadas dos edifícios.

Figura 10 - Camadas Mobiliário Urbano



Novas Composições:



Fonte: Elaborada pelos autores.

4.5.4 Camadas Vegetação



Apesar das praças possuírem uma vegetação mais densa, com árvores de grande e médio porte, nenhuma das paisagens analisadas possuem uma qualidade paisagística relevante. Por estarem em uma parte antiga da cidade, observa-se que nos seus entornos a arborização é quase inexistente. O Calçadão da Batista se caracteriza por possuir palmeiras implantadas de forma aleatória, e que não geram sombra aos usuários, além de pequenos canteiros com vegetação temporária. No Aeroclube destaca-se a árvore Araucária, patrimônio natural da cidade e um elemento que rompe com a horizontalidade da paisagem, porém as calçadas apresentam apenas árvores de pequeno porte, não contribuindo para o conforto térmico e visual do local (Mascaró, 2010).

Figura 11 - Camadas Vegetação



Novas Composições:



Fonte: Elaborada pelos autores.

4.5.5 Camadas Pontos Marcantes



Três das paisagens possuem como marco edifícios de relevância histórica para a cidade, enquanto no Calçadão destaca-se os arcos que servem de cobertura, que apesar de não serem patrimônio, está inserido no imaginário da população

Na praça Rui Barbosa, a Igreja Matriz localizada no marco zero, é emoldurada pela vegetação da praça, se tornando ponto focal a partir da rua. Por outro lado, na praça Machado de Mello a vegetação dificulta a visualização da Estação Ferroviária, em parte pela presença de árvores de médio porte, e pela escala monumental da edificação em comparação com o seu entorno. Já no Aeroclube, por conta do gabarito baixo e da ausência de arborização significativa, os galpões se evidenciam na paisagem, tornando-se um marco histórico e visual (Lynch, 2010).

Figura 12 - Camadas Pontos Marcantes



Novas Composições:



Fonte: Elaborada pelos autores.

5 CONCLUSÃO



Conclui-se que o estudo da paisagem é uma das ferramentas usadas para elaborar análises quantitativas e qualitativas, estudada por diversos autores, como Lynch (2010) e Cullen (2010). Seguindo o estudo destes autores e de outros abordados na fundamentação teórica, foram elaborados parâmetros para dividir a paisagem em cinco camadas - Vias, Uso e Ocupação do Solo, Mobiliário Urbano, Vegetação e Pontos Marcantes - com cada elemento tendo seu devido impacto. Após definidos os parâmetros, foram escolhidos quatro lugares da cidade de Bauru, com base nos capítulos do livro “Bauru em Temas Urbanos” (2020) do Professor Doutor Nilson Ghirardello, para analisar suas paisagens urbanas a partir das camadas.

O resultado foram quatro protótipos feitos a mão, cada um projetado com o objetivo de que o observador interaja ativamente com a paisagem, podendo retirar, adicionar ou mudar a sequência das camadas, assim entendendo na prática como cada elemento impacta na paisagem e provocando reflexões sobre como as atitudes individuais influenciam a forma como a cidade é percebida pelas pessoas. O protótipo tem potencial de se tornar uma ferramenta eficiente no ensino da arquitetura e urbanismo pois ensina a “olhar e ver” atentamente os componentes da paisagem.

6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA; MARINA BAIRD FERREIRA; AL, E. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba, Paraná: Editora Positivo, 2010.

BAURU. Lei Municipal nº 2339, de 15 de fevereiro de 1982. **Estabelece normas para parcelamento, uso e ocupação do solo no Município de Bauru**. (Lei de Zoneamento). Bauru, SP: Câmara Municipal, 1982.

BOHRER, Claudio Belmonte de Athayde. **Vegetação, paisagem e o planejamento do uso da terra**. GEOgraphia – Ano. II. N.4. 2000. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13389/8589>.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 2010.

DA SILVA, Leonardo Luiz Silveira. **A paisagem entre a região e o lugar**. ENTRE-LUGAR, v. 12, n. 24, p. 49-76, 2021.

GHIRARDELLO, N. **Bauru em temas urbanos**. 1. ed. Tupã, São Paulo, 2020.

HARDT, Letícia Peret Antunes. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana**: aplicação a Curitiba-Paraná. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná-UFPR, Curitiba. 2000.

IPHAN. Portaria nº 127: **Estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira**. 2009. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_127_de_30_de_Abril_de_2009.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.

LOPES, Ricardo; ROCHA, Josielle. **Paisagem urbana de Gordon Cullen: uma leitura atualizada em Niterói-RJ**. In: XII Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo, São Paulo-Lisboa, 2020. Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, 2020.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fonte, 2010.

MASCARÓ, Juan Luís. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2010.



MASCARÓ, Juan Luís. **Infraestrutura da paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2008.

MOURA, Amanda C. **Aeroclube de Bauru: 75 anos de história, tradição e conquistas**. 2025. Disponível em: <https://webjornalunesp.wordpress.com/2014/04/21/75-anos-de-historia-tradicao-e-conquistas/>. Acesso em: 27 jun. 2025

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: arquitetura e os sentidos**. Artmed Editora, 2009.

PANERAI, Philippe. **Análise urbana**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

RIBEIRO, Rafael Winter. Paisagens Culturais Mundiais. *In: Icomos Brasil*. 2022. Disponível em: <https://www.icomos.org.br/paisagens-culturais>. Acesso em: 20 mar. 2024

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998.

DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Ao descrever a participação de cada autor no manuscrito, utilize os seguintes critérios:

- **Concepção e Design do Estudo:** Beatriz Pereira Rezende.
 - **Curadoria de Dados:** Beatriz Pereira Rezende e Me Renan Amauri Guaranha Rinaldi.
 - **Análise Formal:** Beatriz Pereira Rezende e Me Renan Amauri Guaranha Rinaldi.
 - **Aquisição de Financiamento:** Beatriz Pereira Rezende e Me Renan Amauri Guaranha Rinaldi.
 - **Investigação:** Beatriz Pereira Rezende.
 - **Metodologia:** Beatriz Pereira Rezende e Me Renan Amauri Guaranha Rinaldi.
 - **Redação - Rascunho Inicial:** Beatriz Pereira Rezende.
 - **Redação - Revisão Crítica:** Me Renan Amauri Guaranha Rinaldi.
 - **Revisão e Edição Final:** Beatriz Pereira Rezende e Me Renan Amauri Guaranha Rinaldi.
 - **Supervisão:** Me Renan Amauri Guaranha Rinaldi.
-

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, **Beatriz Pereira Rezende e Me Renan Amauri Guaranha Rinaldi**, declaramos que o manuscrito intitulado "**Recortes Urbanos: Uma análise qualitativa da paisagem de Bauru por meio de camadas**":

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho. Este trabalho foi financiado pelo Centro Universitário Sagrado Coração de Jesus (FAP/UNISAGRADO).
 2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados. Nenhuma relação profissional relevante ao conteúdo deste manuscrito foi estabelecida.
 3. **Conflitos Pessoais:** Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito. Nenhum conflito pessoal relacionado ao conteúdo foi identificado.
-